

Geologia dos Grupos Serra do Itaberaba e São Roque, São Paulo (SP)

Fabio Brentan¹, Caetano Juliani¹, Annabel P.Aguilar², Carlos M.D. Fernandes¹

¹*Dep. de Mineralogia e Geotectônica, Instituto de Geociências, USP*

²*Instituto Geológico, SMA-SP*

1. Objetivos

O estudo teve como finalidade complementar e revisar trabalhos existentes na região, a partir da realização de mapeamento de detalhe, estudos petrográficos, geoquímicos, estruturais e metamórficos nos grupos São Roque e Serra do Itaberaba.

2. Material e Métodos

Inicialmente foi revisada a bibliografia e foram compilados os dados geoquímicos. Posteriormente, foram realizados levantamentos geológicos e coleta de amostras para confecção de lâminas delgadas, análises geoquímicas e datação.

3. Resultados e discussão

• Grupo São Roque (Neoproteróico)

Esse grupo foi subdividido litoestratigráficamente, da base para o topo, nas seguintes formações: *Pirapora do Bom Jesus*, formada por metabasitos com *pillow-lavas* e rochas vulcanoclásticas, filitos carbonáticos e metadolomitos com biohermas estromatolíticos; *Estrada dos Romeiros*, constituída por um membro arenoso e outro pelítico; *Boturuna*, que inclui dois membros vulcânicos e dois arenosos; *Jordanésia*, aqui proposta em substituição à Fm. *Piragibú*, formada por metaturbiditos distais, com filitos sericíticos ou cloríticos, com biotita e muscovita detritica, laminados a bandados, que gradam para filitos carbonáticos, além de corpos de metabasitos e metassedimentos tufíticos muito subordinados. Essa unidade foi depositada em ambiente litorâneo, de talude e de base de talude continental e foi metamorfizada em grau baixo, em regime de baixa pressão. Aflora sobre a unidade seguinte e os contatos são discordantes ou tectônicos, ao longo de zonas de cavagem e transcorrentes [1,2].

• Grupo Serra do Itaberaba (Mesoproterozóico)

Esse grupo foi subdividido, da base para o topo, em três formações: *Morro da Pedra Preta*,

basal, composta por N-MORB com *pillow lavas*, aglomerados e brechas vulcânicas, lápilli-tufos e tuhos, capeados por metapelitos grafíticos, sulfetados e ferro-manganesíferos, BIFs tipo Algoma, turmalinitos e rochas calciosilicáticas, além de intrusões de andesito, dacito e riodacito; *Jardim Fortaleza*, aqui proposta, representada por micaxistas e rochas calciosilicáticas; *Nhanguçu*, formada por xistos ferro-manganesíferos, metamargas, andaluzita-clorita xistos, com corpos subordinados de metabasaltos, metatufo e mármores; e *Pirucaia*, constituída por quartzitos, quartzo micaxistas, metarritmitos e pequenos leitos de metaconglomerados. As duas primeiras formações foram formadas em ambiente oceânico de MORB normal, sendo a unidade vulcânica capeada por metassedimentos pelágicos com turbiditos mais abundantes no topo. A Fm. *Nhanguçu* foi depositada em ambiente de retro-arco e a *Pirucaia* em sistemas litorâneos. Essa unidade foi metamorfizada em dois eventos, o mais antigo de grau médio e de pressão intermediária, e o segundo é o mesmo que afetou o Grupo São Roque mas, por estar num nível crustal um pouco mais inferior, alcançou até o início do grau médio [1,2].

4. Conclusões

Os dados obtidos nessa pesquisa permitiram um maior detalhamento da litoestratigrafia dos grupos Serra do Itaberaba, redefinição e uma formação do Grupo São Roque e a definição de outra para o primeiro.

5. Referências Bibliográficas

- [1] JULIANI et al. - 2008 - Carta Geológica da Folha Atibaia (SF. 23-Y-C-III) - 1:100.000 – Nota Explicativa. IGUSP/CPRM (no prelo).
- [2] JULIANI et al. - 2008 - Carta Geológica da Folha Leste de Atibaia (SF. 23-Y-D-I) - 1:100.000 - Nota Explicativa. IGUSP/CPRM (no prelo).